

40ª CTCONF

Estiveram presentes os representantes da(o):

- **Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais - Abrasf:**
 - Valberto Alves Abreu (titular)
 - Luciana Borges Teixeira (suplente)
 - Claudinei Nogueira (assessor técnico)
- **Associação dos Membros dos Tribunais de Contas da União - Atricon:**
 - Pedro Henrique Bastos (titular)
 - Leandro Menezes Rodrigues (suplente)
 - Sabrina Reinbold Rezende (assessor técnico)
- **Câmara dos Deputados - CD:**
 - José Luiz da Silva (assessor técnico)
- **Conselho Federal de Contabilidade - CFC:**
 - Flávio George Rocha (titular)
 - Maria da Conceição Barros de Rezende Ladeira (suplente)
 - Ricardo Rocha de Azevedo (assessor técnico)
- **Controladoria-Geral da União - CGU:**
 - Elvies Douglas Teixeira da Cruz (titular)
- **Confederação Nacional de Municípios - CNM:**
 - Elisângela Santos Fernandes (titular)
 - Sandoval Costa Neto (suplente)
 - José Rafael Correa (assessor técnico)
 - Marcus Vinícius Cunha dos Santos (assessor técnico)
- **Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP:**
 - Luzia Izadora de Paula Mendes (titular)
- **Conselho Nacional de Justiça - CNJ:**
 - Paulo Henrique Pinto de Oliveira (titular)
- **Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal - Comsefaz:**
 - Ricardo Borges de Rezende (titular)
 - Ilan Nogueira de Oliveira Santana (suplente)
 - Oraide Serafim Baptista Katayama (assessor técnico)
- **Conselho Nacional de Política Fazendária - Confaz:**
 - Graziela Luíza Meinheim (titular)
 - Felipe Severo Bittencourt (suplente)
 - Wagner Yuichi Capelli (assessor técnico)
 - Jefferson Fernando Grande (assessor técnico)
- **Instituto Rui Barbosa - IRB:**
 - Rodrigo Coelho do Carmo (titular)
 - Antônio Luciano Mota Itaparica (assessor técnico)
- **Senado Federal:**
 - Luiz Henrique de Paiva Marques (titular)
 - Cecília Maria de Oliveira Guimarães (suplente)
- **Secretaria do Tesouro Nacional - STN:**
 - Heriberto Henrique Vilela do Nascimento (titular)
 - Alex Fabiane Teixeira (suplente)
- **Secretaria de Orçamento Federal - SOF:**
 - Caio Muniz Aslan Ribeiro (titular)
- **Tribunal de Contas da União - TCU:**
 - Antônio Alves de Carvalho Neto (titular)
 - Nathan Ortiz Klassmann (suplente)
 - Arnaldo Ribeiro Gomes (assessor técnico)

Ata 40ª CTCONF - 1º dia

Aos 12 dias passados do mês de maio de 2026 foi realizada a 40ª reunião da Câmara Técnica de Normas Contábeis e Demonstrativos Fiscais do Tesouro Nacional - CTCONF, iniciada pelo Subsecretário da Secretaria do Tesouro Nacional e Coordenador da CTCONF **o Senhor Heriberto do Nascimento** que abriu a 40ª reunião da CTCONF, dando boas-vindas aos participantes e destacando o caráter simbólico do encontro, que coincide com os 40 anos do Tesouro Nacional. Ressaltou a trajetória de consolidação da Câmara Técnica desde sua criação em 2017 e sua importância para o desenvolvimento das normas contábeis e fiscais no país, bem como o papel institucional reforçado pela Constituição. Em seguida, passou a palavra ao Secretário do Tesouro Nacional para a fala de abertura.

O Secretário do Tesouro Nacional, Sr. Daniel Cardoso Leal, destacou a importância da contabilidade pública e do Tesouro como órgão central, valorizando o papel da CTCONF na construção de normas. Ressaltou avanços no MCASP e MDF, apontou desafios como a reforma tributária e revisão normativa, e reafirmou o compromisso com a qualidade da informação e a harmonização federativa. Por fim, reafirmou o compromisso do Tesouro com a Câmara e desejou uma reunião produtiva.

Leonardo Nascimento, especialista em Gestão no Banco Mundial, destacou a CTCONF como fórum essencial da contabilidade pública, enfatizando a importância da qualidade dos dados para o uso adequado dos recursos. Apresentou ações do Banco Mundial em controle, padronização, capacitação, auditoria e novas frentes como *blockchain* (livro-registro onde são gravados dados em blocos, de forma transparente e confiável) e riscos fiscais, citando o *Climate Scanner* (ferramenta internacional de auditoria e avaliação climática criada para analisar como os governos estão enfrentando as mudanças climáticas). Por fim, elogiou a STN e reforçou apoio às iniciativas.

Abertura

O Sr. **HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN**, iniciou a reunião destacando a **renovação significativa da composição da Câmara Técnica**, registrando agradecimentos aos membros que encerraram seus mandatos e dando boas-vindas aos novos integrantes. Ressaltou a importância da continuidade institucional e do elevado nível técnico dos participantes.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN, conferiu o quórum, com a presença de 14 das 15 instituições, iniciou a reunião. Passou, então a palavra ao **ALEX FABIANE TEIXEIRA, Coordenador-Geral, Cconf/STN**, para as considerações iniciais.

Item 1 – Informes Gerais.

ALEX FABIANE TEIXEIRA, Coordenador-Geral CCONF/STN,

Mencionou a 40ª reunião da CTCONF, destacando sua consolidação desde 2007 como fórum técnico de alto nível voltado à contabilidade pública e à transparência. Apresentou a pauta e os principais informes, com destaque para o acordo entre Tesouro, IRB e Atricon, avanços em normas (emendas parlamentares e nota ao CNJ), *Ranking* da qualidade da informação, capacitações em parceria com o Banco do Brasil (BB) e a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis e Financeiras - FIPECAFI e publicações fiscais. Ressaltou ainda a revisão das NBCASPs, projetos estratégicos do Tesouro (como IA e sustentabilidade), avanços da reforma tributária (IBS) e a atuação internacional junto ao IPSASB.

Conclusões e Encaminhamentos

- avanços na cooperação entre Tesouro, IRB e Atricon, especialmente em harmonização fiscal e compartilhamento de dados,
- envio de uma Nota Técnica ao CNJ sobre precatórios, depósitos judiciais, ainda sem retorno,
- Ranking da Qualidade da Informação (resultado preliminar e premiação em junho),
- ações de capacitação em parceria com o BB e a FIPECAFI,
- Destaque das publicações do RREO e RGF em foco e revisão das NBCASPs alinhadas às IPSAS,

- Secofem, e,
- Projetos estratégicos do Tesouro.

Item 2 – Classificação COFOG.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN, deu como encerrado o primeiro ponto de pauta dos Informes Gerais, passando para o Item 2, **classificação COFOG**.

RICARDO BORGES DE REZENDE, Contador Geral de Goiás, Comsefaz, destacou desafios dos estados com a nova Portaria da STN sobre emendas parlamentares, incluindo impactos nos sistemas (Siafic) e no PLOA 2027. Apontou a heterogeneidade dos registros entre entes, a necessidade de ajustes na estrutura orçamentária e contábil, mudanças na matriz de saldos e na extração de dados, além da falta de clareza operacional (*layout* e marcador), elevando a complexidade da implementação.

JOSÉ RAFAEL CORREA, CNM, destacou a falta de padronização nas orientações sobre emendas parlamentares após decisões do STF, gerando insegurança entre os entes. Defendeu alinhamento institucional, alertou para os impactos nos municípios e questionou o modelo de controle, a integração com iniciativas como o Programa Nacional de Transparência Pública - PNTP e a necessidade de posicionamento claro do CNJ para garantir consistência das informações.

1: 26 **HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN**, apresentou a necessidade de transparência e rastreabilidade das emendas parlamentares, com uso de codificações no orçamento e registro completo nos sistemas (Siafic). Destacou o papel dos portais de transparência e do Transferegov nas transferências, além da atuação dos Tribunais de Contas - TCs. Por fim, ressaltou que a STN atua na coordenação e orientação dos entes para implementação desse modelo.

JOSÉ RAFAEL CORREA, CNM, ressaltou a necessidade de maior alinhamento liderado pela STN diante das divergências entre TCs, sugerindo mapear entendimentos para padronização. Apontou desafios na implantação do Transferegov e na operacionalização pelos municípios, destacando a complexidade do tema. Por fim, defendeu a continuidade do diálogo institucional para orientar os entes.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN, concordou com as preocupações e reforçou a necessidade de alinhamento institucional, destacando a articulação entre TCs, STN e MGI. Apontou avanços técnicos, mas reconheceu a necessidade de consolidação normativa. Por fim, enfatizou a importância de padronização para orientar os municípios.

RODRIGO COELHO DO CARMO, Conselheiro do IRB, destacou a dificuldade de padronização entre os TCs devido à sua autonomia, o que gera diversidade de práticas. Apontou que avanços técnicos ainda dependem de formalização institucional e defendeu ampliar o acordo STN-IRB-Atricon para fortalecer orientações e promover maior convergência, diante da atual heterogeneidade.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN, acolheu a sugestão e destacou que já há diálogo contínuo entre STN, Atricon e demais órgãos. Ressaltou a elaboração de notas recomendatórias como instrumento de alinhamento e apontou esse caminho para promover alternativa eficaz de convergência, contribuindo para uma maior padronização entre os TCs.

ELISÂNGELA SANTOS FERNANDES, CNM, apresentou dificuldades dos municípios na aplicação das normas, destacando divergências entre TCs e normativos federais, limitações dos sistemas contábeis e riscos de erros na classificação. Abordou impactos de mudanças no Fundeb e a necessidade de orientação clara. Por fim, reforçou a importância de padronização e soluções estruturais para garantir segurança e qualidade das informações.

ALEX FABIANE TEIXEIRA, Coordenador - Geral da CCONF, contextualizou que a classificação funcional já vem sendo debatida e que o foco é aprimorá-la para refletir melhor a realidade, sem alterar a Portaria nº 42. Destacou o uso de pesquisas e a participação da área de estatísticas fiscais para qualificar o debate, com apresentação técnica, discussão entre os membros, culminando posteriormente na apresentação de uma proposta pela Coordenação-Geral de contabilidade.

VÍTOR MACIEL, Cesef, apresentou a integração entre contabilidade pública e estatísticas fiscais, destacando o uso de padrões internacionais (IPSAS e GFSM) para garantir comparabilidade. Abordou a Cofog como referência global, apontando limitações no Brasil e a necessidade de dados complementares. Ressaltou o uso de IA, os desafios operacionais e a importância de aprimorar a classificação funcional para melhorar a qualidade das estatísticas fiscais.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN, ressaltou que a intenção da pauta é fornecer subsídios técnicos para qualificar a discussão, que será aberta aos membros após a apresentação dos convidados e da equipe técnica. Ao final, está prevista a apresentação de uma proposta pela coordenação, com base nas reflexões realizadas. Por fim, agradeceu a colaboração dos participantes e reforçou a importância da integração entre as áreas para o aprimoramento do tema.

CLÁUDIA MAGALHÃES, Coordenadora da CCONF, contextualizou que o debate sobre a classificação funcional vem desde a 38ª CTCONF, destacando pesquisa que apontou a viabilidade da adoção da Cofog, apesar de desafios como integração de sistemas e padronização. Ressaltou benefícios como transparência e comparabilidade, além da fragilidade da classificação atual. Por fim, propôs a criação de subgrupo para aprofundar e estruturar a implementação. E após discussão entre os participantes: Ricardo Borges de Rezende (Comsefaz), Flávio Rocha (CFC), Elisângela Santos Fernandes (CNM), Caio Muniz Aslan Ribeiro (SOF), Valberto Abreu (Abrasp), Conselheiro Rodrigo Coelho do Carmo (IRB), mediados por Heriberto do Nascimento (Sucon/STN) e Alex Fabiane Teixeira (Sucon/STN), **Heriberto do Nascimento (Sucon/STN)**, disse entender que a Classificação devia ser amadurecida, ainda.

ALEX FABIANE TEIXEIRA, Coordenador-Geral da CCONF: trouxe como **proposta de encaminhamento**, a institucionalização do subgrupo como um subgrupo da Câmara Técnica acrescido do da SOF e do CFC, com isso, a Coordenação-Geral enviaria um *e-mail* pedindo as indicações e estabelecendo um prazo para que houvesse as indicações.

Conclusões e Encaminhamentos

- A classificação Cofog precisa ser amadurecida,

Proposta de encaminhamento: institucionalização de um subgrupo da Câmara Técnica acrescido do da SOF e do CFC, e

- Envio de *e-mail* para indicações, estabelecer prazo para as indicações.

Item 3 - MCASP - 12ª edição – Parte Geral e Atualização do PIPCP

A reunião foi retomada à tarde com foco na alteração do MCASP, reforma tributária e planejamento estratégico. Iniciou-se pelo **primeiro item da pauta**: atualização do MCASP, destacando mudanças recentes nas normas contábeis, inclusive na estrutura conceitual. A equipe técnica apresentou avaliação preliminar dos impactos, indicando que serão incorporados na próxima edição, com caráter apenas informativo neste momento.

WASHINGTON NUNES LEITE JÚNIOR, gerente da Gerência de Normas e Procedimentos Contábeis Aplicados à Federação - GENOC/STN, destacou a revisão da Estrutura Conceitual (R1), alinhada às IPSAS, com ajustes relevantes e impactos no MCASP, cuja nova edição será publicada até o fim do ano. Apontou mudanças em conceitos como ativo, passivo, receitas e despesas, além da inclusão da prudência e aprimoramentos na mensuração. Por fim, informou que a revisão do MCASP será aberta a contribuições após a CTCONF.

ALEX FABIANE TEIXEIRA, Coordenador - Geral da CCONF, complementou a fala do **Washington** dizendo que a expectativa era evidenciar que a alteração da estrutura conceitual impactava diretamente o MCASP, especialmente nos conceitos que vinham sendo ajustados. Como consequência, isso influenciará a próxima edição do manual, com revisões voltadas a torná-lo mais aderente à norma.

RICARDO BORGES DE REZENDE, Comsefaz, destacou a necessidade de alinhar as IPCs às novas normas, pois algumas ainda seguem a estrutura anterior, podendo gerar divergências com o MCASP. Ressaltou a importância desse ajuste antecipado para facilitar a adaptação dos entes até a implantação prevista.

WASHINGTON NUNES LEITE JÚNIOR, gerente da **Gerência de Normas e Procedimentos Contábeis Aplicados à Federação - Genoc/STN**, informou que a revisão das IPCs deve ser adiada para priorizar o MCASP, podendo gerar desencontro temporário até o ano seguinte. Destacou que a nova norma não deve ser implantada já defasada e pode ser adotada antecipadamente pelos entes. Como solução, sugeriu incluir no MCASP diretriz de prevalência sobre normas não atualizadas, garantindo alinhamento e evitando inconsistências durante a transição. **ALEX FABIANE TEIXEIRA** afirmou que, quando houver mudanças que alterem a essência dos conceitos, será necessário definir prazo de implementação. Por outro lado, se não houver alteração substantiva, não há razão para postergar práticas já adotadas.

Conclusões e Encaminhamentos

- Foi sugerido incluir no MCASP diretriz de prevalência sobre normas não atualizadas, garantindo alinhamento e evitando inconsistências durante a transição
- O tema seguirá em análise e será incorporado às futuras revisões do MCASP.

Item 4 – Impactos Contábeis e Fiscais da Reforma Tributária.

ALEX FABIANE TEIXEIRA, **Coordenador - Geral da CCONF** apresentou os avanços iniciais sobre a reforma tributária, com atuação do subgrupo que propôs a fase “em arrecadação” e analisou impactos contábeis e nos demonstrativos fiscais. O grupo, formado por entes e instituições (Confaz, Comsefaz, CNM e Abrasf), buscou integrar visões práticas, aprofundando o entendimento tributário com apoio do pré-comitê gestor. Como resultado, elaborou proposta com foco nas contas contábeis e efeitos fiscais, sugerindo iniciar a análise pelos demonstrativos.

(5:36) ANA KAROLINA ALMEIDA DIAS, gerente da **área de normas de gestão fiscal - Genop/CCONF/STN**, apresentou a proposta dos relatórios fiscais do Comitê Gestor do IBS (RREO e RGF), com base na EC 132/2023 e nas LC nº 214/2025 e 227/2026. Os demonstrativos foram adaptados dos modelos da LRF aplicáveis aos entes da Federação, com simplificação e ajustes à natureza do Comitê, eliminando estruturas não aplicáveis e reduzindo detalhamentos. Esclareceu que o RREO do CG-IBS inclui balanço orçamentário, despesa por função, restos a pagar e relatório simplificado; enquanto o RGF contempla pessoal, dívida, operações de crédito, disponibilidade de caixa e relatório resumido. Apresentou a estrutura de cada um dos demonstrativos, destacando os ajustes realizados. A proposta será submetida à deliberação, com previsão de incorporação ao MDF e implementação no Siconfi a partir de 2027.

CLÁUDIA MAGALHÃES, **Coordenadora da CCONF/STN**, apresentou a evolução das discussões contábeis do IBS, iniciadas em 2025, com adoção das classificações já usadas pelos entes. Definiu-se que a parcela para custeio do Comitê será tratada como dedução da receita dos entes e registrada como cota-parte, enquanto os valores a distribuir serão reconhecidos como recursos de terceiros (caixa e passivo). Estabeleceram-se ainda regras para entes subnacionais, como registro da receita pelo valor bruto e tratamento de transações recíprocas, permanecendo em discussão alguns detalhamentos.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, **Sucon/STN**, submeteu à votação a proposta de alteração dos Demonstrativos Fiscais e das contas de controle, que foi amplamente aprovada pelas instituições presentes. Manifestaram voto favorável entidades como Abrasf, Atricon, CFC, CGU, CNM, CNMP, CNJ, Comsefaz, Confaz, IRB, Senado, STN, SOF e TCU. Apenas a Câmara dos Deputados não participou da votação por ausência. O resultado demonstrou consenso entre os órgãos quanto à proposta apresentada.

Conclusões e encaminhamentos

- A proposta de criação dos Demonstrativos Fiscais e das contas de controle foi aprovada.

Item 5 – Projeto Estratégico – IA no Siconfi e página de Visualização de Dados

7:17:35 LEANDRO MOREIRA SOUTO, **CTRAD**, apresentou a estrutura da página de dados do Siconfi, baseada em visualizações das informações do sistema e dados complementares. Destacou a presença de um assistente de IA para consultas sobre dados e conceitos, atendendo tanto usuários de análises prontas quanto os que buscam maior autonomia para as suas consultas. Informou lançamento da primeira versão em 22 de junho de 2026.

MARIA DA CONCEIÇÃO BARROS DE REZENDE LADEIRA, CFC, destacou o Siconfi como ferramenta-chave para qualificar e validar informações contábeis, promovendo aprendizado e aprimoramento. Enfatizou o papel da IA no uso e análise de dados e reforçou a importância dessas iniciativas para valorizar a contabilidade pública e seu impacto para a sociedade.

HERIBERTO DO NASCIMENTO, Sucon/STN, elogiou a reflexão apresentada e destacou que a contabilidade vive um processo de transformação, deixando o caráter operacional para assumir um papel mais estratégico, voltado à análise e à tomada de decisões, com apoio de tecnologias como a inteligência artificial. Ressaltou sua relevância para a sociedade e expressou confiança na evolução da área e em seu futuro. Em seguida, encerrou a pauta do dia.

Conclusões e encaminhamentos

- Transformação digital do Siconfi, com destaque para a transparência, qualificação e validação de informações contábeis, numa plataforma analítica interativa, baseada em visualizações e dados integrados;
- Uso da IA como reforço da mudança de paradigma, a contabilidade pública está deixando de ser predominantemente operacional, assumindo um papel estratégico, analítico e orientado à decisão;
- Implementação do assistente de IA;
- Reconhecimento claro de dois perfis de usuários: - os que demandam informações prontas e padronizadas e os que buscam autonomia e flexibilidade analítica;
- Projeto Estratégico do Siconfi, com IA, com lançamento da primeira versão previsto para 22/6/2026; e
- Após 22/6/2026, o uso da ferramenta deverá ser acompanhado, com coleta do *feedback* dos usuários e haverá evolução contínua, com novas funcionalidades e com um IA mais avançada.